

A CONVERSAÇÃO ONLINE NO PROCESSO FORMATIVO

Felipe Carvalho¹
Mariano Pimentel²
Edméa Santos³

O presente dossiê “APRENDENDO-ENSINANDO POR MEIO DA CONVERSAÇÃO ONLINE” emerge do nosso desejo de aprofundarmos as discussões sobre a conversação online nos processos formativos. Pela conversação convivemos com a/o outra/o, conhecemos diferentes pontos de vista, acessamos outros modos de pensar, conhecer, ser e estar. Contudo, essa ação não é trivial, pois não está livre da relação de poder, das disputas e conflitos entre as/os conversantes.

Com o ensino remoto, a conversação online ficou em evidência e muitas/os professoras/es se frustraram quando as/os estudantes não ligavam a câmera e não participavam das discussões por videoconferência; algumas/uns seguiram com aulas expositivas sem sequer tentar estabelecer uma conversação com as/os estudantes – afinal, ela é relevante para o processo de ensino-aprendizagem?

Consideramos a conversação online fundamental para a produção do conhecimento em tempo de cibercultura. Como efetiva-la em múltiplos contextos formativos e modalidades (EAD, ensino remoto, educação híbrida,

¹ Doutor e mestre pelo Programa de Pós-graduação em Educação ProPed/UERJ. Pesquisador-colaborador GPRODOC/UFRRJ. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7398-6171>. E-mail: felipesilvaponte@gmail.com.

² Professor da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro / Programa de Pós-Graduação em Informática. Pesquisador de Sistemas de Informação, Informática na Educação, Comunicação e Cibercultura. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4370-9944>. E-mail: pimentel.mariano@gmail.com.

³ Professora Titular-Livre da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro/Programa de Pós-Graduação em Educação. Coordenadora GPRODOC/UFRRJ. Sites institucionais: <http://cursos.ufrrj.br/posgraduacao/ppgeduc/>, Ambiente Virtual: www.docenciaonline.pro.br. Coordenadora do GT 16 da Anped (2017-2019; 2019-2021). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4978-9818>. E-mail: edmeasantos@ufrrj.br.

educação presencial)? Com que intencionalidade? Que métodos/dinâmicas conversacionais empregar? Por quais meios? Como avaliar seus efeitos?

Neste dossiê, trazemos discussões sobre a conversação online a partir de diferentes pontos de vista, de múltiplos pressupostos teórico-epistemológicos de diversas áreas do conhecimento. Abrimos o dossiê com a seção de “Entrevistas”, composta por quatro trabalhos: “NARRAR LA PANDEMIA: una conversación em tempos de incertidumbre”, de autoria de Tania Lucía Maddalena e Carlos Skliar, que trata de uma proposta de conversação sobre as narrativas e histórias da pandemia dentro da Rede de Ações Coletivas de Universidades (RIA40Tena). Em seguida, em “CONVERSA COM NILDA ALVES”, as autoras Maria Moraes, Noale Toja e Rebeca Brandão tencionam com a professora-pesquisadora Nilda Alves sobre a conversa como metodologia nos projetos de pesquisa e de extensão que desenvolve, e como mais recentemente ela vem realizando suas pesquisas em conversas inspiradas por imagens, sons, outros sentidos e os cotidianos escolares. Pensar sobre o conceito e os limites da conversação; a conversação na pesquisa e na formação; e algumas problemáticas da conversação em nosso tempo, são algumas das discussões levantadas por Roberto Sidnei Macedo, Felipe Carvalho e Telma Brito Rocha, em “CONVERSAÇÃO NA PESQUISA E NA EDUCAÇÃO COM ROBERTO SIDNEI MACEDO”. Fechando essa seção, Edméa Santos e Ana-Paula Correia conversam sobre as experiências de pesquisa e processos formativos online, em “MESTRADO ONLINE. EDMÉA SANTOS (UFRRJ) E ANA-PAULA CORREIA (THE OHIO STATE UNIVERSITY) CONVERSARAM E TROCAM EXPERIÊNCIAS SOBRE ENSINO E APRENDIZAGENS ONLINE”.

Aprofundamos as discussões na seção “Artigos Temáticos”, que conta com dez artigos. Em “CONVERSAÇÃO ONLINE COMO DISPOSITIVO NA CIBERPESQUISA-FORMAÇÃO MULTIRREFERENCIAL”, de autoria de Mayra Rodrigues Fernandes Ribeiro, Patricia de Souza Cidrack Alcântara e Quelvin Sousa Silva, é apresentado um dispositivo de pesquisa-formação na pesquisa de iniciação científica (PIBIC/CNPq) e do Mestrado em Educação da UERN, tendo

em vista compreender como as conversações online têm contribuído para a emergência de processos formativos e autorais no contexto da cibercultura. As autoras e o autor destacam que a experiência de conversação online possibilitou entender como os sujeitos perceberam e significaram a formação no ensino remoto e como operaram e produziram diferentes modos de se organizarem e de se relacionarem.

Em “DOCÊNCIA-FORMAÇÃO E PROFESSORALIDADE: a conversa estendida nos giros das rotações por estação”, a produção das subjetividades da docência-formação, no componente curricular Docência e Diversidade de um Programa de Pós-Graduação multiprofissional de uma universidade pública da Bahia, é a temática central desse artigo de Juliana Cristina Salvadori e Ana Lucia Gomes da Silva. As autoras destacam evidências de aprendizagens, indícios de criação, coautoria e cocriação a partir de estratégias diversas de apropriação dos conceitos e provocações: criação de metáfora co-autoral, intervenção da (anti)arte e produção de narrativas em suplemento na perspectiva derrideana.

Em seguida, no artigo “DESCULPA A INTERRUPÇÃO, PROFESSOR, EU NEM SEI SE EU PODERIA TE INTERROMPER: quais os sentidos da conversação em aula?”, Felipe Carvalho e Mariano Pimentel buscam compreender os sentidos das conversações em aula. Teorizam-problematizam a complexidade desse tipo de conversação com base nos estudos pós-estruturalistas e analisam as experiências de conversação que os afetaram durante os encontros online em um curso de formação continuada de uma universidade pública em 2022. Como resultado da pesquisa, os autores destacam que: a conversação em aula não está livre da relação de poder-saber; conversar é construir sentidos partilhados; é importante a/o docente estar aberto à conversação em aula; e a conversação é constituinte da diferenciação.

Já em “RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE RODAS DE CONVERSA ON-LINE COM PROFESSORES”, Mariana de Castro Moreira e Maurício Barroso Júnior problematizam a possibilidade de um espaço de conversa on-line com professores do ensino básico da rede pública de educação durante a pandemia

de COVID-19. As/os autoras/es tomam como ponto de partida um relato de experiência de estágio supervisionado no curso de Psicologia que propunha a realização de rodas de conversa como dispositivo de intervenção. Compreendem as rodas de conversas remota no período de pandemia como um ambiente construído coletivamente com os participantes, o qual proporciona um local de diálogo, escuta e compartilhamento de experiências de suas realidades com os pares, possibilitando as ampliações de si, do mundo, de pensar e repensar as práticas educativas, as instituições e o território que habitam no sentido de fortalecê-las.

Isabel Cristina Rodrigues Ferreira, Diovana Aparecida Rocha e Geovani Iruam Delfino Cândido analisam o intercâmbio virtual linguístico e cultural para a formação inicial docente em Letras Português/Inglês e sua Literaturas, em “RELATOS DE EXPERIÊNCIAS EM LÍNGUA INGLESA: intercâmbio virtual na formação docente”. O objetivo dessa pesquisa foi mostrar as contribuições das interações para a construção dos conhecimentos linguísticos e culturais sobre a sociedade estadunidense, bem como expor de que maneira tal experiência afetou o desenvolvimento da formação docente. As autoras e o autor concluem que o intercâmbio linguístico conferiu aos participantes desenvolvimento das práticas linguísticas e docente, e que o uso das tecnologias digitais foi grande aliado na concretização do projeto por possibilitar a realização das interações e do aprendizado da língua inglesa.

No artigo “WHATSAPP COMO RECURSO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR NAS LICENCIATURAS DE LETRAS E PEDAGOGIA”, o autor José Genival Bezerra Ferreira discute a percepção de estudantes sobre o processo ensino-aprendizagem por meio do WhatsApp. Como resultado da pesquisa, o autor destaca como vantagem o maior comprometimento quando há feedback do professor, e como desvantagem, os impactos negativos quando não há orientação do professor, bem como quando as regras de uso não são estabelecidas.

A experiência discente no ensino remoto emergencial tendo como objeto de estudo o modo como a cultura digital se constituiu em contexto de transformação do modo de estudar e aprender na contemporaneidade é a temática discutida por Emanuel do Rosário Santos Nonato e Mary Valda Souza no artigo “DISCÊNCIA, ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E CULTURA DIGITAL: Estratégias de aprendizagem na educação superior”. Destacam que o ensino remoto emergencial possibilitou experiências de mediação tecnológica que foram apropriadas pelas/os estudantes no retorno ao presencial, enriquecendo o acervo de estratégias formativas dessas/es estudantes e remodelando o modo de estudar e aprender na cultura digital.

No artigo seguinte “DIÁLOGOS EM FLUXO EM FÓRUNS GENERALISTAS DA INTERNET: ações de trocas e aprendizagens em redes sociotécnicas”, Eduardo Santos Junqueira e Mateus Marques Aquino apresentam um estudo sobre um fórum na plataforma Reddit que buscou compreender a natureza comunicacional das mensagens dos usuários, e saber as opiniões acerca de suas ações naquele contexto. Concluem que a aprendizagem se configura na obtenção de novos conhecimentos pelas/os usuárias/os no contexto das trocas realizadas no fórum, resultando em uma reconstrução de sentidos e de significados acerca dos fatos abordados pelos sujeitos participantes.

Em “OS BASTIDORES DE UMA PESQUISA DURANTE A PANDEMIA: uma trioetnografia com diálogos colaborativos”, Maria Cristina Lima Paniago, Gustavo Moura e Miriam Arguelho apresentam diálogos colaborativos estabelecidos nos bastidores de uma pesquisa guarda-chuva da qual fazem parte. Trata-se de uma pesquisa que envolve pesquisadores (PIBIC, professores universitários, e pós-graduandos) de três países - Brasil, Canadá e Inglaterra, com foco na cultura digital em comunidades educativas em programas de Pós-Graduação Stricto Sensu. A partir dos dados emergentes, exploram três momentos em particular: a criticidade, o neoliberalismo, e o COVID-19 na realidade docente e suas implicações no desenrolar da pesquisa; o papel da competência linguística e da tradução na problematização do que consideramos

como práticas democráticas e colaborativas; e a renegociação (intercultural) do desenvolvimento da pesquisa.

Fechando a seção temática, o artigo “NOVOS TEMPOS EXIGEM NOVAS POSTURAS: o saber mediatizado docente na educação 4.0”, de Carlos Mometti, são tencionados os aportes necessários para a formação docente na chamada educação 4.0 trazendo uma análise experiencial da implantação de um Ambiente Virtual de Aprendizagem, assumindo a visão docente como operador do novo processo. Para construir o seu argumento, o autor parte de aportes teóricos acerca da evolução da economia e de sua relação com a categorização da educação, e defende que caberá aos novos currículos de formação docente a inserção de disciplinas que trabalhem o saber mediatizado.

Fechamos este dossiê com a seção “Resenhas” trazendo a resenha de Jones de Sousa e Edméa Oliveiras dos Santos sobre o livro “RECLAIMING CONVERSATION: the power of talk in a digital age”. Compreende que o livro é uma obra necessária para a reflexão sobre o quanto a tecnologia influencia na qualidade das conversas tanto como meio ou mesmo pelo simples fato de ela existir e estar disponível.

Os trabalhos que compõem este dossiê ampliaram nossos entendimentos sobre a conversação online em processos formativos e terminamos com a certeza de que precisamos conversar ainda mais.

Desejamos uma excelente leitura!

REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda; MORAIS, Maria; TOJA, Noale; BRANDÃO, Rebeca. CONVERSA COM NILDA ALVES. *Revista Periferia*, v. 14, n. 2, 2022, p. 35-41. DOI: <https://doi.org/10.12957/periferia.2022.70591>. Acesso em: 18 nov. 2022.

CARVALHO, Felipe Carvalho; PIMENTEL, Mariano. DESCULPA A INTERRUPÇÃO, PROFESSOR, EU NEM SEI SE EU PODERIA TE INTERROMPER: QUAIS OS SENTIDOS

DA CONVERSAÇÃO EM AULA? *Revista Periferia*, v. 14, n. 2, 2022, p. 127-148. DOI: <https://doi.org/10.12957/periferia.2022.70850>. Acesso em: 18 nov. 2022.

FERREIRA, Isabel Cristina Rodrigues; ROCHA, Diovana Aparecida; CÂNDIDO, Geovani Iruam Delfino. RELATOS DE EXPERIÊNCIAS EM LÍNGUA INGLESA: INTERCÂMBIO VIRTUAL NA FORMAÇÃO DOCENTE. *Revista Periferia*, v. 14, n. 2, 2022, p. 172-192. DOI: <https://doi.org/10.12957/periferia.2022.67680>. Acesso em: 18 nov. 2022.

FERREIRA, José Genival Bezerra. WHATSAPP COMO RECURSO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR NAS LICENCIATURAS DE LETRAS E PEDAGOGIA. *Revista Periferia*, v. 14, n. 2, 2022, p. 193-212. DOI: <https://doi.org/10.12957/periferia.2022.69067>. Acesso em: 18 nov. 2022.

JUNQUEIRA, Eduardo Santos; AQUINO, Mateus Marques. DIÁLOGOS EM FLUXO EM FÓRUMS GENERALISTAS DA INTERNET: AÇÕES DE TROCAS E APRENDIZAGENS EM REDES SOCIOTÉCNICAS. *Revista Periferia*, v. 14, n. 2, 2022, p. 242-264. DOI: <https://doi.org/10.12957/periferia.2022.67505>. Acesso em: 18 nov. 2022.

MACEDO, Roberto Sidnei; CARVALHO, Felipe; ROCHA, Telma Brito. CONVERSAÇÃO NA PESQUISA E NA EDUCAÇÃO COM ROBERTO SIDNEI MACEDO. *Revista Periferia*, v. 14, n. 2, 2022, p. 42-62. DOI: <https://doi.org/10.12957/periferia.2022.70705>. Acesso em: 18 nov. 2022.

MADDALENA, Tania Lucía; SKLIAR, Carlos. NARRAR LA PANDEMIA: UNA CONVERSACIÓN EN TIEMPOS DE INCERTIDUMBRE. *Revista Periferia*, v. 14, n. 2, 2022, p. 18-34. DOI: <https://doi.org/10.12957/periferia.2022.70863>. Acesso em: 18 nov. 2022.

MOMETTI, Carlos. NOVOS TEMPOS EXIGEM NOVAS POSTURAS: O SABER MEDIATIZADO DOCENTE NA EDUCAÇÃO 4.0. *Revista Periferia*, v. 14, n. 2, 2022, p. 290-308. DOI: <https://doi.org/10.12957/periferia.2022.67599>. Acesso em: 18 nov. 2022.

MOREIRA, Mariana de Castro; BARROSO-JÚNIOR, Maurício. RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE RODAS DE CONVERSA ON-LINE COM PROFESSORES. *Revista Periferia*, v. 14, n. 2, 2022, p. 149-171. DOI: <https://doi.org/10.12957/periferia.2022.69262>. Acesso em: 18 nov. 2022.

NONATO, Emanuel do Rosário Santos; SALES, Mary Valda Souza. DISCÊNCIA, ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E CULTURA DIGITAL: ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO SUPERIOR. *Revista Periferia*, v. 14, n. 2, 2022, p. 213-241. DOI: <https://doi.org/10.12957/periferia.2022.69347>. Acesso em: 18 nov. 2022.

PANIAGO, Maria Cristina Lima; MOURA, Gustavo; ARGUELHO, Miriam. OS BASTIDORES DE UMA PESQUISA DURANTE A PANDEMIA: UMA TRIOETNOGRAFIA COM DIÁLOGOS COLABORATIVOS. *Revista Periferia*, v. 14, n. 2, 2022, p. 265-289. DOI: <https://doi.org/10.12957/periferia.2022.66363>. Acesso em: 18 nov. 2022.

RIBEIRO, Mayra Rodrigues Fernandes; ALCÂNTARA, Patricia de Souza Cidrack; SILVA, Quelvin Sousa. CONVERSAÇÃO ONLINE COMO DISPOSITIVO NA CIBERPESQUISA-FORMAÇÃO MULTIRREFERENCIAL. *Revista Periferia*, v. 14, n. 2, 2022, p. 81-103. DOI: <https://doi.org/10.12957/periferia.2022.69209>. Acesso em: 18 nov. 2022.

SALVADORI, Juliana Cristina; SILVA, Ana Lucia Gomes da. DOCÊNCIA-FORMAÇÃO E PROFESSORALIDADE: A CONVERSA ESTENDIDA NOS GIROS DAS ROTAÇÕES POR ESTAÇÃO. *Revista Periferia*, v. 14, n. 2, 2022, p. 104-126. DOI: <https://doi.org/10.12957/periferia.2022.69770>. Acesso em: 18 nov. 2022.

SANTOS, Edméa Oliveiras dos; CORREIA, Ana-Paula. MESTRADO ONLINE. EDMÉA SANTOS (UFRRJ) E ANA-PAULA CORREIA (THE OHIO STATE UNIVERSITY) CONVERSARAM E TROCAM EXPERIÊNCIAS SOBRE ENSINO E APRENDIZAGENS ONLINE. *Revista Periferia*, v. 14, n. 2, 2022, p. 63-80. DOI: <https://doi.org/10.12957/periferia.2022.71410>. Acesso em: 18 nov. 2022.

SOUSA, Jones de; SANTOS, Edméa Oliveiras dos. RESENHA DO LIVRO "RECLAIMING CONVERSATION: THE POWER OF TALK IN A DIGITAL AGE". *Revista Periferia*, v. 14, n. 2, 2022, p. 309-314. DOI: <https://doi.org/10.12957/periferia.2022.69303>. Acesso em: 18 nov. 2022.